

RESENHAS DE TESES

GÓMEZ, Maria Nélida. *Informação, inovação e democratização: a transferência de conhecimento e o movimento associativo*. Tese de Doutorado apresentada na Escola de Comunicações da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Convênio ECO/UFRJ: IBICT/CNPq, 1992.

As teorias políticas pós-guerra, acerca dos países com processos de industrialização acelerada neste século, dentro da esfera do capitalismo, afirmam a existência de uma relação positiva entre esses processos de industrialização e a democratização dos quadros institucionais. Na medida que aqueles países tornaram-se sociedades mais modernas, aconteceria um retrocesso das formas de organização autoritária, devido uma maior racionalidade das relações e instituições sociais.

Pode-se-ia pressupor, então, a partir da expansão dos procedimentos racionalizados da produção, da administração, dos negócios, que seriam satisfeitas também as condições cognitivas e comunicacionais da mudança -- através do desenvolvimento e eficácia dos sistemas educacionais, científico-tecnológico e de seus arcabouços informacionais -- homologando-as com as outras condições no quadro da

democratização política e econômica em vias de realização.

Já na década de 60, políticos e estudiosos falam do insucesso das estratégias de desenvolvimento integrado, devido à assimetria entre a incorporação efetiva de países como Brasil, Argentina, México, nas ordens econômicas atualizadas do capitalismo, esferas da educação, da saúde, das políticas previdenciárias, e a demorada decolagem de centros autônomos geradores de inovação social e tecnológica.

Soma-se hoje à subsistência de uma figura elitista de geração e acesso à informação que reconstitui, em novo plano, as distâncias econômicas e sociais entre países do Norte e do Sul, centrais e periféricos.

O problema não devia ser abordado, porém, do ponto de vista quantitativo, como entre países e grupos sociais ricos ou pobres em termos de conhecimento/informação. Sustenta-se a existência de um hiato entre comunicação e informação, o qual manifesta-se como uma relação inversa, expressável nestes termos: à medida que aumentam os valores de informação agregados num contexto de ação, diminuem em quantidade e qualidade as situações intersubjetivas de comunicação.

E esse hiato comunicação/informação seria o resultado do próprio papel do conhecimento na sociedade urbana, capitalista, cujos efeitos desvinculantes são intensificados nas

sociedades de modernização conservadora ou de capitalismo dependente.

É nesse quadro que são desenvolvidas as ações de transferências da informação, enquanto formas sociais de operar sobre esse hiato comunicação/informação, que expressam, tanto a) as assimetrias dos sujeitos nas situações de comunicação, b) a dissociação do saber especializado dos contextos cotidianos de ação, e c) processos de distorção sistemática da comunicação quanto, d) a complexidade e mudança da escala dos processos societários do mundo contemporâneo.

A centralidade da função cognitiva realiza-se com efeito, de forma dual: de um lado, é fator de legitimação e de coordenação da ação social e, de outro, é instrumento de produção de excedentes e de expansão do paradigma produtivista dominante. A essa dupla função do conhecimento corresponde a dualização das cadeias de transferência da informação.

Diferencia-se assim uma cadeia inclusiva ou descendente, dirigida a agregar a todos e a cada um dos indivíduos (os muitos) em formas coordenadas e regulares de ação, e uma outra cadeia, produtiva e ascendente, que vai desde as bases sociais de uma pirâmide assimétrica do poder, aos pontos decisórios da pirâmide, onde instrumentaliza a formação de excedentes de conhecimento, como reserva estratégica de controle e inovação.

Informação designa aqui uma potência relacionando que, como

momento do agir comunicacional e cognoscente, coloca a dispor o assim relacionado -- a alteridade e a diferença, o outro, o mundo -- num horizonte de disponibilidade: uma linguagem, um veículo semiótico -- o registro e a escrita, a TV, o Banco de Dados.

Por designar essa potência relacional e o relacionamento de uma intersubjetividade auto-referente, a informação expressa a operação principal de Ocidente, de inclusão controlada do outro em seus próprios paradigmas civilizatórios.

Conforma a ordem moderna, um *quantum minimum* de informação deveria circular entre todos os indivíduos e em todos os contextos sociais de ação, mantendo unidos em uma única rede circulatória todos os pontos da pirâmide distributiva do poder. Na cadeia ascendente, dispositivos de invenção e de captura, operam no sentido de controle da disponibilidade, e de suas potencialidades de mudança e inovação.

O hiato comunicação-informação tem, assim, como efeitos desvinculantes, a fragmentação dos sujeitos coletivos, a despolitização da Ciência (no sentido ao que o saber não é assunto de *polis*, como conjunto da cidadania) e a especialização da política (no sentido de profissionalizar-se uma esfera do saber, a *tecné* política diferente das práticas cotidianas da socialidade). Ora, não é outra a origem da crescente divisão do trabalho intelectual e da segmentação e fragilidade

das formas organizacionais da ação coletiva, sujeitas também à crescente divisão do trabalho de representação política.

As lógicas organizacionais da modernidade gerariam, assim, um diferendo de representação que, não ficando atendido por nenhuma oferta institucional, manteria em constante mobilidade o campo sociopolítico e não permitiria a sutura de nenhum coletivo numa figura fixa de identidade sociopolítica.

Os profissionais da informação e seus coletivos organizacionais, têm seus problemas e demandas situadas no cerne desse processo.

Mapeando as transformações experimentadas pelo movimento associativo dos Bibliotecários e dos Profissionais em Processamento de Dados, no Brasil, de sua origem a década do 80, tratar-se-á de reconstruir a relação entre suas propostas organizacionais, seus discursos institucionais e a situação da categoria e seus desdobramentos numa pragmática de informação. Entende-se por pragmáticas de informação -- as estratégias de geração, transmissão e uso de informação em contextos concretos de ação, com agentes/interlocutores específicos que mantém entre si relações sociais e comunicativas.

Conclui-se que a pluralidade e a não-articulação das pragmáticas associativas (ou das micro-esferas de discurso associativo) corresponde à dispersão da posição do sujeito no

campo prático-político, e o caráter não equacionável do diferendo representacional de demandas propostas. A possibilidade e impossibilidade do social, como espaço de definição do político, subordina-se às condições contemporâneas de comunicação da informação, e converte-se no novo desafio da Democratização e sua radicalização.

Maria Nélide Gonzalez de Gómez

Pesquisadora/Professora

Convênio ECO/UFRJ: IBICT/CNPq

SAAD CORRÊA, Elizabeth Nicolau. *Tecnologia, Jornalismo e Competitividade. O Caso da Agência Estado*. Tese apresentada ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. José Marques de Melo. ECA-USP, 1994, 266 p.

Será que a tecnologia e jornalismo andam juntos neste final de século? Elizabeth Saad Corrêa, professora de administração da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, defende que sim. Em sua brilhante tese sobre a Agência Estado, apresentada no segundo semestre de 1994, a autora analisa o jornalismo sob o ângulo de empreendimento empresarial, cuja atividade fim é a disseminação de informações, constatando que as Novas Tecnologias de Informação (NTI) estão cada vez

mais presentes neste segmentos organizacional.

Com a globalização mundial da economia, as empresas jornalísticas empregam recursos tecnológicos como uma das formas para otimizar sua competitividade. Os resultados visíveis são as redações informatizadas, máquinas modernizações de parques gráficos, a melhoria da qualidade técnica e morfológica das publicações, bem como a agilidade com que estes veículos alcançam para chegar, cada vez mais cedo, às bancas e assinantes.

Saad Corrêa, também consultora sobre tecnologia, disserta com profundidade sobre a questão da competição como fator diferencial entre as empresas, bem como sobre a adoção de estratégias tecnológicas e o alcance da competitividade por meio da gestão tecnológica mais adequada.

Dois aspectos abordados são particularmente instigantes. O primeiro é o da tecnologia ser um trunfo da formação de gigantes conglomerados jornalísticos. O segundo, tratado com especial atenção, é o fator humano envolvido neste processo. Saad Corrêa salienta o jornalista como um profissional em transformação, que de certa forma relega a segundo plano o romantismo da profissão e começa a sensibilizar-se com o fato de ser uma peça de um todo organizacional imerso em um mercado altamente dinâmico e competitivo.

O case escolhido não foi ao acaso. Nas palavras da autora, a Agência Estado "é praticamente o único

caso concreto, no jornalismo brasileiro, de empresa fora do ramo industrial que ousou adotar uma postura estratégica (...) com relação às Novas Tecnologias de Informação". A estratégia básica da corporação: empregar em seu processo de mudança, a tecnologia como uma vantagem competitiva. Os resultados denotam o sucesso e falam por si: faturamento crescente, ampliação de mercado, constante introdução de novos produtos, formação de novos profissionais já articulados com esta nova realidade.

Esta tese é uma contribuição bem vinda para um público abrangente -- de estudantes de comunicação a profissionais já engajados no fazer jornalístico, pois explora com riqueza de detalhes um tema que com certeza fará cada vez mais parte das pautas em discussão. A empresa jornalística é uma corporação como qualquer outra, está sinergicamente dentro de leis de mercado exigentes e que caminham a passos largos para estratégias holísticas. Se, de um lado, as empresas se aprimoram, por outro é recomendado que os profissionais deste mercado se especializem e se preparem para este novo mundo jornalístico, dinâmico e em constante mutação.

Mônica Martinez Luduvig
Universidade de São Paulo

ASSUMPÇÃO, Zeneide Alves de.
Rádio Escola: Uma proposta para o Ensino de Primeiro Grau. Dissertação

de Mestrado, São Bernardo do Campo -, Instituto Metodista de Ensino Superior -- Centro de Pós-Graduação -- Mestrado em Comunicação Social, 1994, 122p..

A dissertação de mestrado apresentada teve como objetivo propor uma RÁDIO-ESCOLA, por meio de ensino, às escolas de primeiro grau da Rede de Ensino Público, utilizando-se de um sistema de linhas de som permanente, instaladas nas unidades escolares.

Por meio do circuito interno com emissão de uma estação geradora (estúdio) para outras receptoras, prevê-se a participação ativa e constante dos educandos como produtores, emissores e receptores de programas radiofônicos com a finalidade de oferecer o envolvimento e a interação no processo educacional e comunicacional como sujeitos atuantes da comunicação.

A candidata valeu-se da pesquisa histórica, envolvendo concepções pedagógicas, experiências radiofônicas educacionais por ondas e circuitos fechados ou semi-abertos, ademais, foram realizadas 12 (doze) entrevistas jornalísticas com educadores, psicólogos, radialistas e jornalistas que atuaram ou atuam nesse tipo de comunicação.

Com base nas entrevistas, constatou-se que as experiências radiofônicas escolares nasceram com uma missão educativa e também, para levar o educando a conhecer e manusear um dos meios de comunicação, o rádio.

A autora explicita que apesar de todos os esforços dos coordenadores, o empenho dos alunos, a maioria das experiências foi interrompida devido à descontinuidade administrativa.

A escola, que tem a função de garantir a apreensão da herança cultural e uma visão crítica reflexiva do aluno conjugada com a experiência da autora, jornalista e educadora, permitiram propor para a Rede de Ensino Público de primeiro grau uma rádio-escola que proporcionasse aos educandos maior contato com o meio comunitário, possibilitando sua preparação para o efetivo exercício da cidadania.

Assim, a Rádio-Escola utilizará de um sistema de comunicação educativa por circuito interno e deverá ocorrer dentro da escola, envolvendo professores e alunos. A escola, como instituição social do saber, poderá contribuir para sua execução, operacionalização a fim de que o aluno produza e execute a programação. Dessa forma, a criança poderá desenvolver com maior rapidez determinadas habilidades não manifestadas no seu dia-a-dia, a saber: fluência na leitura de pequenos textos (mensagem) ao microfone; interpretação; produção de texto; espírito de equipe e companheirismo; responsabilidade; pesquisa de temas; síntese; iniciativa própria; análise crítica do meio radiofônico e eloquência.

A autora, no Capítulo I focalizou a educação informal, as concepções pedagógicas desde a pedagogia

tradicional até a pedagogia histórico-crítica do ensino fundamental. Também, conceituou rádio-escola e discorreu sobre as experiências radiofônicas educativas brasileiras.

O Capítulo II é constituído pelo relato das experiências de rádio-escola, isto é, implantação, desenvolvimento e desativação nos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Foram realizadas entrevistas com pessoas relacionadas a cada experiência, além das rádio-escolas de maior significação: Radioteca Jovem (RJ); Rádio Visão (RJ), Rádio Vanguarda Educativa (RJ); Rádio RM 2.002 (SP); Rádio Interna Vila Verde (PR) e Rádio-Recreio (PR).

No Capítulo III foram apresentadas e analisadas as entrevistas realizadas. Foi elaborado um quadro demonstrativo onde estão destacados os pontos comuns e divergentes das entrevistas e por último foram apresentados os comentários comparativos e analíticos das respectivas entrevistas.

O Capítulo IV apresenta a proposta propriamente dita de rádio-escola, com o sistema de linhas privadas telefônicas, aspectos técnicos, emissão e recepção, programação/conteúdo, periodicidade e atribuições dos envolvidos.

A candidata observou que a finalidade do trabalho não foi a volta ao tecnicismo da educação como ocorreu na década de 70, com influência da Pedagogia Tecnicista no ensino brasileiro mas, sim, oferecer à criança o tra-

balho com seu próprio meio social, enfim a sua vivência cotidiana por meio de sua própria produção radiofônica. Ademais, a autora acredita que a rádio-escola possa vir a ser útil no contexto ensino/aprendizagem nas escolas estaduais, municipais e particulares.

Prof.^a Dr.^a Maria Stella Thomazi

Instituto Metodista de Ensino Superior

Centro de Pós-Graduação

AMARAL FRANZ, Marcia. *Juan Diaz Bordenave e a comunicação para o homem rural*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, UFSM, 1994.

O trabalho utiliza a obra de Juan Diaz Bordenave como fio condutor para discutir alguns aspectos que têm permeado a comunicação destinada ao meio rural, em especial, a comunicação usada na extensão rural. Como o autor é jornalista, agrônomo e PhD em comunicação, pode refletir com propriedade teórica o trabalho prático dos comunicadores na extensão. O objetivo da dissertação é conhecer, sistematizar e refletir o pensamento de Bordenave nas décadas de 60, 70 e 80. Os trabalhos e livros do autor são uma amostra de várias discussões que se travaram na área. A obra ainda hoje é utilizada para subsidiar trabalhos, dissertações, projetos e

constitui-se em bibliografia básica na educação, extensão e comunicação.

Num primeiro momento, a comunicação e a extensão são contextualizadas historicamente para que seja possível localizar a discussão relacionando-a com os seus aspectos políticos, ideológicos e econômicos. Na segunda parte do trabalho há a sistematização das principais idéias do autor presentes em seus livros e textos. Apresenta-se as bases de seu pensamento e a evolução de suas idéias. Posteriormente, expõe-se as bases teóricas que norteiam a análise e reflete-se sobre as contribuições e limites da obra. Pontos considerados importantes para a discussão são pinçados da obra e analisados criticamente.

Márcia Franz Amaral

Universidade Federal de Santa Maria
GUTIERREZ OLÓRTEGUI, Mario Fernando. *As imagens do global: processos de globalização e mundialização nos telejornais do Brasil e do Peru*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo. São Paulo, PROLAM - USP, 1994.

Faz mais de 40 anos Marshal McLuhan tentou nos convencer que o mundo caminhava inevitavelmente para uma transformação em aldeia global e que os povos, avançavam para uma integração num abraço mundializado. Poucos acreditaram na sua previsão e muitos céticos enterraram suas teorias. Hoje assistimos à materia-

lização desta realidade em todos os lugares, em todos os níveis e das formas mais inesperadas. Observam os inertes as alianças de integração econômica, a redução dos Estados nacionais, a fragmentação dos territórios, a reestruturação de novas nações, a mistura de novas tecnologias, a instalação mundial dos mecanismos do livre mercado e enfim, a reorganização de uma vida social condicionada pelas novas políticas globais e atravessada por uma cultura de massas mundializada.

Diante destas transformações políticas, econômicas e culturais no mundo, é preciso repensar os processos de comunicação na América Latina a partir de conceitos chave que, ao mesmo tempo, transformam-se em novos paradigmas teóricos, ao adquirir novos sentidos na análise da profunda crise estrutural e do esgotamento dos modelos de desenvolvimento tradicional em nossos países.

A aplicação generalizada de um projeto modernizador em nosso continente significa hoje, uma mudança qualitativa no avanço e aprofundamento do capitalismo que, evidentemente, aponta em direção a um processo globalizador que por sua vez, gera uma transformação nas relações políticas sociais e culturais; onde a comunicação, entendida de maneira geral como processo de circulação da informação e entretenimento, tem uma função fundamental.

Nas hipóteses desta pesquisa, as mudanças globalizadoras não acontecem apenas na base econômica e

política das sociedades, mas atingem a própria estrutura das relações sócio-culturais e comunicativas em todo o continente latino-americano, onde os processos de mundialização estão nos levando aceleradamente a compartilhar da criação de um nova ordem cultural. Esta nova ordem econômica e cultural tem a tendência de modificar as fronteiras e conteúdos ideológicos dos atuais Estados nacionais, estruturando sob a miragem da modernidade uma lógica material e simbólica para a construção de um imaginário globalizador, que ajuda, na busca do consenso hegemônico, a garantir as mudanças na base estrutural das sociedades como são: a integração comercial e telemática, a privatização dos meios de produção e o desregulamentação do controle do Estado no campo econômico, sem resistência dos governos e com a cumplicidade dos indivíduos.

A comunicação de massas torna-se, neste processo conflitivo e dinâmico, um ótimo espaço para refletir acerca da globalização da sociedade e da modernidade mundializada, porque nela as estratégias da mídia encontram-se com as táticas de leitura dos públicos, os avanços tecnológicos misturam-se com os novos gêneros do massivo, juntam-se enfim, as formas da representação do real com a percepção fragmentada do tempo e do espaço do sujeito social.

Neste quadro de encontros e desencontros, aparece a televisão como processo e instrumento principal de articulação da mediação do social,

através do qual tentamos definir as formas e os elementos que projetam as imagens do global e os processos que constroem a representação duma realidade mundializada. Televisão, como instituição social e como lugar cotidiano, onde podem ser evidenciados os referentes de uma nova cosmogonia global e desterritorializada.

Dentro desta cosmogonia da televisão, os telejornais se destacam como processos que impulsionam a circulação mundial da informação e empurram diariamente, através das notícias nacionais e internacionais, os referentes temáticos, expressivos e simbólicos das mudanças e transformações mundiais. As notícias feitas de temas e personagens, de técnicas e narrativas, de tempos e espacialidades, são as unidades mínimas que tomamos para realizar uma análise interdisciplinar que procura precisar, definir e relacionar, a incorporação nos telejornais de modelos e discursos globalizados que processam e difundem a informação como parte das novas mitologias do global.

Os instrumentos teóricos e as ferramentas metodológicas para a análise destes processos de globalização e mundialização nos telejornais da América Latina, não podem ser reduzidos a doutrinas e esquemas fechados de interpretação como também não devem abandonar a rigorosidade científica necessária na observação dos fenômenos sociais. Como este espírito assumimos os estudos comparativos dos telejornais do Brasil e do Peru,

combinando interdisciplinariamente a busca hermenêutica de conceitos teóricos e interpretações empíricas da globalização, com a análise quantitativa e descritiva das categorias, que permitem confrontar-nos com a realidade mundializada que se evidencia na televisão e nos noticiários.

A construção dum quadro teórico interdisciplinar permitiu definir os principais aspectos e elementos do fenômeno observado e relacioná-los com os processos históricos e contemporâneos que configuram as origens e as transformações das manifestações globais. A análise comparativa toma esses aspectos e elementos e os desconstroi na emissão semanal dos telejornais selecionados, tentando quantificar as categorias que representam e mostram as tendências globalizadoras e mundializadoras na circulação de informação.

Nos três primeiros capítulos, resumimos nossa busca de paradigmas teóricos que sustentam os processos de globalização e mundialização, relacionando os fatores, evidências e rastros deixados por eles como: globalização, mundialização e desterritorialização, que nos serviram para diferenciar e orientar a construção de um marco teórico específico.

No primeiro capítulo, reconhecemos o aprofundamento do sistema capitalista através de mecanismos econômicos de livre mercado, integração comercial e privatização do sistema produtivo, assim como o enfraquecimento do Estado-Nação como sistema

político incompatível com as estratégias hegemônicas que configuram uma sociedade global.

No segundo capítulo, preocupamo-nos a relação entre os avanços tecnológicos e os processos de modernização social que geram a mundialização dos objetos culturais. Afirmamos que representação e memória encontram-se na dinâmica do consumo como elementos articuladores da globalização que, por sua vez, legitimam uma cultura ritualizando e atualizando permanentemente as mitologias mundializadas.

O terceiro capítulo associa os telejornais ao tratamento e a simultaneidade dos referentes espaciais e temporais para constituir a forma desterritorializada da globalidade. A incorporação de modelos internacionais de estruturação dos telejornais e a tendência de desregulamentar a mídia são parte das condições de mundialização que permitem aos noticiários tornar-se mediadores da temporalidade e da especialidade dos sujeitos sociais para reconstruir com eles as paisagens fragmentadas e os ritmos descontínuos do global.

Com a determinação dos conceitos-chaves de hegemonia global, modernidade mundializada e simultaneidade desterritorializada, entramos no quarto capítulo que descreve os contextos históricos e políticos do Brasil e do Peru como Estados e países latino-americanos que se encontram em processos de transformação neoliberal. Complementarmente, mos-

tram-se as características de seus sistemas de comunicação, especificamente da televisão, tentando determinar o lugar dos telejornais em suas estratégias de programação e produção. O capítulo complementado com a definição uma metodologia de análise que estrutura um método comparativo a partir de seis categorias (definidas a partir das esferas comunicacionais da produção, as mensagens e as representações) que por sua vez inserem até oito variáveis cada uma.

O quinto capítulo, descreve e analisa criticamente os telejornais selecionados do Brasil e do Peru a partir das categorias de gêneros e publicidade como elementos da estratégica e produção da emissora, os personagens e temáticas como conteúdos e formas da mensagem, e a espacialidade e temporalidade como códigos de representação do imaginário. É complementado com tabelas e gráficos que permitem comparar os índices quantitativos das notícias e os números percentuais do tempo parcial utilizado pelas variáveis estabelecidas na pesquisa.

Finalmente no capítulo sexto, buscamos sintetizar o estudo comparativo realizado a partir de uma reflexão interpretativa dos dados que demonstram os mecanismos de globalização

da informação e os elementos constitutivos das imagens que globalizam o imaginário coletivo. A interpretação leva-nos posteriormente, a tentar projetar os resultados conseguidos a os efeitos possíveis da mundialização sobre o imaginário dos sujeitos, como parte dos desafios de futuros estudos e pesquisas sobre a globalização e mundialização das comunicações.

Esperamos que, neste estudo, outros pesquisadores possam encontrar algumas chaves, elementos e caminhos que parecem invisíveis teoricamente mas que existem e se reproduzem no cotidiano. Que a partir dela possam visualizar muito mais os mecanismos que orientam e reorganizam globalmente as sociedades atuais. Possam finalmente, confrontar-se nesta realidade e sintetizar os conceitos bases que nos ajudem, num futuro inevitavelmente global, definir novos conceitos e aplicar novas alternativas aos desafios presentes e futuros da integração cultural e comunicacional na América Latina, dentro da complexa e acelerada realidade da modernidade-mundo.

Mário F. Gutiérrez Olórtégui

Prolan - USP